



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM IDOSOS DA CIDADE DE CAXIAS  
DO SUL – RS

Láiza Maria Savi Mundo Tomazzoni<sup>a</sup>, Caroline Calloni<sup>a\*</sup>, Júlia Mayumi Maciel Hada<sup>a</sup>

a) FSG Centro Universitário

\*Autor correspondente (Orientador)

Caroline Calloni,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Saúde. Idosos. Plantas medicinais.  
Medicina Tradicional.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A população idosa tem aumentado significativamente em todo o mundo (DÁTILO; CORDEIRO, 2015), com isso, amplia-se a incidência de doenças (MACHADO et. al., 2014). As plantas medicinais são vastamente utilizadas pela população idosa (MACHADO et. al., 2014), visto que, auxiliam na prevenção e no tratamento de diversas doenças (BALBINOT; VELASQUEZ; DÜSMAN, 2013). Entretanto, intoxicações causadas pela utilização de plantas medicinais são frequentes, sendo ocasionadas por fatores como interações medicamentosas, reações adversas, posologia, tempo de tratamento e escassez de informações (CARNEIRO; COMARELLA, 2016), sendo assim, as plantas devem ser utilizadas com precaução, observando seus riscos (BALBINOT; VELASQUEZ; DÜSMAN, 2013). Neste contexto, é fundamental que os profissionais da saúde disponham destes conhecimentos (BRUNING; MOSEGUI; VIANA, 2016). Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a utilização de plantas medicinais em idosos da cidade de Caxias do Sul–RS. **MATERIAL E MÉTODOS:** realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, com delineamento transversal, com coleta de dados primários que avaliou a utilização de plantas medicinais em idosos de ambos os sexos, frequentadores de um grupo de convivência da cidade de Caxias do Sul – RS. A coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado pelas pesquisadoras baseado em estudos prévios (SZERWIESKI et. al., 2017; SILVA et. al., 2015; PEREIRA, 2013). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha (parecer nº: 3.136.234). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram entrevistados 42 idosos com idade média de  $75,67 \pm 6,79$  anos, sendo 73,8% (n=31) do sexo feminino, o que corrobora com outros estudos (FLOR; BARBOSA, 2015 e PEREIRA, 2013). A maior parte dos idosos informou ser aposentados (n=36 - 85,7%), sendo que a maioria (61,9% - n=26) referiu possuir renda de até R\$1.244,00, dados que corroboram com outra pesquisa (PEREIRA et. al., 2016). Já em outro estudo (VENTURA,

2012), a maioria dos entrevistados referiu receber de 2 a 3 salários mínimos. Observou-se também que a grande parte dos idosos (81% - n=34) não concluiu o ensino fundamental, assim como na pesquisa de Ângelo & Ribeiro (2014). Já para Ventura (2012), 31% dos idosos entrevistados relataram possuir o ensino médio completo. A maioria dos idosos (95,2% - n=40) relatou possuir alguma doença, sendo as mais citadas hipertensão arterial sistêmica (64,3% - n=27), patologias de coluna (28,6% - n=12) e diabetes mellitus tipo II (26,2% - n=11). Em diferentes pesquisas (MACHADO et. al. 2014 e ANGÊLO; RIBEIRO, 2014), a maior parte dos idosos também relatou possuir doenças, com prevalência de hipertensão arterial sistêmica. Quanto a frequência do uso de plantas medicinais, 38,1% (n=16) dos idosos relataram utilizar de 1 a 2 vezes por semana. No estudo de Ângelo & Ribeiro (2014), a maior parte dos idosos referiu fazer uso apenas quando estão doentes. Já em outro estudo (BALBINOT et. al., 2013), 71,5% dos idosos relataram fazer uso diariamente. Referente ao motivo da utilização, 47,6% (n=20) referiram que utilizam as plantas como remédio por não fazerem mal. No estudo de Szerwieski et. al. (2017), 69,78% dos idosos usam as plantas para curar enfermidades, e em outro estudo (SILVA et. al., 2015), a maioria dos entrevistados relataram que por serem naturais, as plantas não causam danos à saúde. Ainda, 88,1% (n=37) referiram sentir melhora da saúde quando utilizam plantas medicinais. Em relação à aquisição das plantas, 52,4% (n=22) dos participantes relataram obter no quintal de casa, o qual corrobora com outras pesquisas (SZERWIESKI et. al. 2017 e FRIGOTTO; PORTELLA, 2012). A forma de preparo mais citada pelos participantes foi através do método de infusão (n=31 -73,8%) dado que corrobora com diferentes estudos (SZERWIESKI et. al., 2017; JUNIOR et. al., 2012). A influência dos familiares foi a mais citada para a utilização das plantas medicinais, resultado semelhante a outros estudos (SILVA et. al., 2015; FERNANDES; KRUPEK, 2014). Quanto à obtenção de informações com profissionais da área da saúde, 81% (n=34) dos idosos referiram não buscar informação, assim como dados presentes em outras pesquisas (JUNIOR et. al., 2012; SILVA et. al., 2015). Em relação às plantas medicinais mais utilizadas, as mais citadas foram camomila, marcela, funcho, erva-cidreira e guaco, que coincide com outros estudos (SILVA, et. al., 2015; PACHÊCO et. al., 2013). **CONCLUSÃO:** De acordo com o presente estudo, as plantas medicinais estão fortemente presentes no cotidiano da população idosa, destacando-se o público feminino. Observou-se que a maior parte dos idosos faz o uso de plantas medicinais sob a forte influência de familiares, enfatizando a cultura popular que prevalece nesta faixa etária. Além disso, a maioria dos entrevistados afirmou não buscar informações com profissionais da saúde, o que mostra que a utilização destas plantas está sendo feita sem nenhum tipo de orientação. Contudo, sugere-se que novos estudos sejam realizados, a fim de avaliar riscos que as plantas podem trazer para a saúde.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ÂNGELO, T.; RIBEIRO, C. C. Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos. **C&D Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.18-31, jan./jun. 2014.
- BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P.G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.15, n.4, supl.I, p.632-638, 2013.
- BRUNING, M. C. R. B.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANA, C. M. M. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(10):2675-2685, 2012.
- CARNEIRO, A. L. C.; COMARELLA, L. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol. 9, n.5 | jan – jun – 2016.
- DÁTILO, G. M. P. A.; CORDEIRO, A. P. **Envelhecimento Humano: diferentes olhares**. Marília/Oficina Universitária. São Paulo/Cultura Acadêmica. 2015.
- FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015.
- FERNANDES, N. K.; KRUPPEK, R. A. O uso de plantas medicinais por grupos da 3ª idade no município de Vitória (PR). **Arquivos do Mudi**, 2014.
- FRIGOTTO, D. F.; PORTELLA, M. R.. A experiência de idosos de três descendências étnicas sobre o uso de plantas medicinais no cuidado em saúde. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 9, Supl. 1, p. 33-46, 2012.
- JUNIOR, R. G. O.; LAVOR, É. M.; OLIVEIRA, M. R.; SOUZA, E. V.; SILVA, M. A.; SILVA, M. T. N. M.; NUNES, L. M. N. Plantas medicinais utilizadas por um grupo de idosos do município de Petrolina, Pernambuco. **Revista Eletrônica de Farmácia** Vol. IX (3), 16 - 28, 2012.
- MACHADO, H.L. et al . Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 16, n. 3, p. 527-533, Sept. 2014.
- PACHÊCO, N. M. D.; ARRUDA, C. M. T.; ARAÚJO, E. C.; GOMES, L. H. M. Uso de plantas medicinais, obtenção, acondicionamento e preparo de remédios por idosos\*. **GeriatrGerontolAging**, 2013.
- PEREIRA, A. R. A., VELHO, A. P. M. V., CORTEZ, D. A. G. C., SZERVIESKI, L. L. D., CORTEZ, L. E. R. Uso tradicional de plantas medicinais por idosos. **Rev Rene**. 2016 maio-jun; 17(3):427-34.
- PEREIRA, A. R. A. “Uso de plantas medicinais por idosos freqüentadores do consórcio intermunicipal de saúde do setentrião paranaense.” (CISAMUSEP)-2013.

SZERWIESKI, L.; CORTEZ, D. A. G.; BENNEMANN, R. M.; SILVA, E. S., CORTEZ, L. E. R. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. **Rev. Eletr. Enf.** 2017.

SILVA, A. B., ARAÚJO, C. R. F., MARIZ, S. R., MENESES, A. B., COUTINHOS, M. S., ALVES, R. B. S. O uso de plantas medicinais por idosos usuários de uma unidade básica de saúde da família. **Revenferm UFPE online.**, Recife, 9(Supl. 3):7636-43, abr., 2015.

VENTURA, M. **Uso de plantas medicinais por idosos de uma unidade de saúde de Campo Grande, Rio de Janeiro: uma discussão para a implantação da fitoterapia local.** Fundação Oswaldo Cruz – Farmanguinhos. Especialização em gestão da inovação em fitomedicamentos. 2012.